

# Adesão ao Tratamento e Perfil Epidemiológico dos Pacientes Hipertensos Cadastrados na Casa Família Água Cristal – Belém/PA

## Treatment Adherence and Epidemiological Profile of Hypertensive Patients Registered in the Family House Água Cristal - Belém / PA

Évila Fernanda Lameira de Melo Sodré<sup>a\*</sup>; Caren dos Santos Lima<sup>a</sup>; Luciana Ferreira Ribeiro<sup>a</sup>; Renato Garcia Lisboa Borges<sup>a</sup>; Taurino dos Santos Rodrigues<sup>a</sup>; Nathalya Botelho Brito<sup>a</sup>; Renyer dos Santos Gonçalves<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade do Estado do Pará, PA, Brasil

\*E-mail: evila@amazon.com.br

Recebido: 01 de julho de 2013; Aceito: 01 de outubro de 2013

### Resumo

Este estudo teve por objetivo traçar o perfil epidemiológico de pacientes hipertensos, bem como analisar a adesão/abandono ao tratamento recomendado. Para tal, foi realizada uma pesquisa caracterizada por ser de corte, prospectiva e descritiva com delineamento transversal. Foram estudados 164 portadores de hipertensão arterial - HA cadastrados em uma Unidade Saúde da Família – USF, com faixa etária de 40 a 70 anos. Para a coleta de dados, foi elaborado um protocolo contendo perguntas relacionadas às condições sócio-econômicas, à patologia e ao posicionamento do paciente em relação ao tratamento. Verificou-se predomínio da patologia em pacientes do sexo feminino (65,24%), compreendidos na faixa etária de 53 a 59 anos (28,05%), com renda de 1 a 3 salários mínimos (74,39%), com 1º grau incompleto (55,49%), ausência de obesidade (60,98%), que não praticavam exercícios (53,66%), não etílicos (75,61%), não fumantes (81,10%), com total esclarecimento sobre a doença (53,05%), que afirmaram seguir corretamente as orientações do médico (48,17%).

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Pressão Arterial. Doenças Cardiovasculares.

### Abstract

*The present study aimed to evaluate the epidemiological profile of the hypertensives from a Family Health Unit, as well as analyzing the adherence/desertion to the treatment. The research was characterized by cross-sectional study, with 164 hypertensives from 40 and 70 years of age. For data collection, a questionnaire was used about the economic conditions, pathology and positioning of the patient in relation to the treatment. There was predominance of the pathology in female patients (65.24%), between 53 and 59 years old (28.05%), with income from 1 to 3 minimum wages (74.39%), Fifty-fourty nine percent of the individuals had incomplete fundamental degree, 60.98% were not obese, 53.66% did not practice exercises, 75.61% were not ethylic patients, and 81.10% had never smoked. 53.05% knew about the illness, and 48.17% had followed the doctor's prescriptions correctly.*

**Keywords:** Primary Health Care. Arterial Pressure. Cardiovascular Diseases.

### 1 Introdução

A hipertensão arterial - HA é um fator de risco importante que está associado à ocorrência das doenças do sistema cardiovascular, grupo de causas responsável pelo maior número de óbitos na população<sup>1</sup>. Tal doença é considerada um dos principais fatores de risco de morbidade e mortalidade cardiovascular. O tratamento visa reduzir as co-morbidades associadas. Mudanças no hábito alimentar podem ser fatores importantes e, muitas vezes, decisivos no tratamento da dislipidemia, *diabetes mellitus* e hiperuricemia, colaborando, assim, no tratamento da hipertensão arterial<sup>2</sup>.

As estimativas apontam para prevalência de 35% de hipertensão arterial nos indivíduos acima de 40 anos de idade. Isso representa, em números absolutos, um total de 17 milhões de portadores da doença.

Em média, 75% dos portadores recorrem ao Sistema Único de Saúde - SUS para receber atendimento na Atenção Básica. Para atender os portadores de hipertensão, o Ministério da Saúde possui o Programa Nacional de Atenção

a Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus<sup>1</sup>.

Sabe-se que a adesão plena ao tratamento, incluindo mudança comportamental por parte do paciente, em conjunto com o tratamento farmacológico e não farmacológico, é fator preponderante no controle da hipertensão arterial e garantia de um tratamento adequado<sup>3</sup>.

O esforço conjunto de equipe multidisciplinar para entender melhor os pacientes e o empenho no sentido da mudança de estilo de vida podem resultar em melhor controle da hipertensão, adesão ao tratamento e redução do risco cardiovascular global<sup>4</sup>.

Assim, há necessidade de um acompanhamento adequado da situação de tratamento dos pacientes hipertensos, analisando os fatores de risco da doença e encorajando-os a aderirem plenamente ao tratamento. Para tal, busca-se perceber qual a posição do paciente frente a sua doença e o tratamento que lhe é aconselhado, podendo se organizar medidas de auxílio e informação a esses pacientes<sup>5</sup>.

Desse modo, a presente pesquisa objetivou verificar a adesão/abandono ao tratamento no grupo dos hipertensos

assistidos pela Unidade Saúde da Família – USF Água Cristal em Belém - PA, além de estabelecer o perfil destes indivíduos.

## 2 Material e Métodos

### 2.1 Amostra

Participaram da pesquisa, 164 pacientes hipertensos, cadastrados no programa Hiperdia pela USF Água Cristal, de ambos os sexos, compreendidos na faixa etária de 40 a 70 anos e que não apresentavam *diabetes mellitus*.

### 2.2 Procedimentos

Foram realizadas entrevistas através de um protocolo com perguntas simples, diretas e de fácil compreensão, contendo uma parte inicial, com perguntas relacionadas ao perfil socioeconômico do paciente, tais como renda familiar e grau de escolaridade, e uma parte subsequente com perguntas referentes à patologia em questão, relativas ao comparecimento às consultas, medicação utilizada, hábitos alimentares, prática de atividades físicas, ingestão de álcool, tabagismo, grau de esclarecimento sobre a patologia e posicionamento do paciente em relação ao tratamento. Este protocolo contém, ainda, informações acerca do número do prontuário, sexo, idade, peso e estatura. Essas últimas foram obtidas a partir dos prontuários dos pacientes.

## 3 Resultados e Discussão

Quanto à epidemiologia, observou-se que a maior parte dos hipertensos cadastrados não apresentava obesidade, era do sexo feminino, seguia uma dieta orientada pelo médico, mas muitos não praticavam nenhuma atividade física.

Quanto à adesão, 53,05% dos pesquisados demonstraram total esclarecimento sobre a doença, sendo que 48,17% dos pacientes seguiam corretamente as orientações médicas.

O controle da Hipertensão Arterial Sistêmica está diretamente relacionado ao grau de adesão do paciente ao regime terapêutico.

No presente estudo, avaliou-se o perfil epidemiológico e a adesão/abandono ao tratamento de 164 pacientes hipertensos, na faixa etária de 40 a 70 anos, assistidos pela Unidade de Saúde da Família Água Cristal - Belém/PA, no ano de 2007.

Observou-se que 65,24% dos hipertensos eram do sexo feminino. Essa predominância tem sido observada em demais estudos<sup>6-8</sup>. Entretanto, esse achado confere uma desproporção à prevalência global de hipertensão, pois segundo as V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, o sexo não é um fator de risco para tal patologia.

Uma parcela significativa de hipertensos apresentou peso entre 53,6 a 68,2 Kg e estatura entre 1,53 a 1,61 m. Segundo as V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, o excesso de massa corporal é um fator predisponente para a hipertensão, podendo ser responsável por 20% a 30% dos casos da doença.

No entanto, baseando-se nos dados de estatura e peso, foi calculado o IMC - Índice de Massa Corpórea dos pesquisados,

revelando que a maior parte não apresentava obesidade.

Na presente pesquisa, foi observado que 61,59% dos pacientes seguiam a dieta indicada pelo médico, evidenciando que as palestras desenvolvidas pela equipe de saúde da USF Água Cristal têm suscitado algumas mudanças no comportamento dos hipertensos.

**Tabela 1:** Distribuição de frequência dos pacientes hipertensos cadastrados na USF Água Cristal em Belém-PA, no ano de 2007 que seguem a dieta orientada pelo médico.

Segue dieta	Frequência	%
Sim	101	61.59
Não	63	38.41
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100</b>

\*P < 0.05 (Teste Qui-Quadrado p = 0.0039)

Dos 164 hipertensos entrevistados, 53,66% nunca praticam atividades físicas, semelhante a outros grupos de hipertensos investigados em demais pesquisas<sup>7,8</sup>.

Além de traçar o perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos entrevistados, o atual estudo busca analisar a adesão/abandono do tratamento.

De acordo com Araújo e Guimarães<sup>6</sup>, o sucesso da adesão às consultas implica em maior regularidade no tratamento e maiores oportunidades de ajuste da dose dos anti-hipertensivos e supervisão do tratamento não farmacológico.

Em um estudo feito por Péres *et al.*<sup>9</sup>, quase a metade dos pacientes estudados (41%) não soube definir o que é hipertensão arterial. Estes resultados indicaram um desconhecimento dos conceitos de hipertensão arterial e pressão alta por parte dos pacientes.

Contudo, a presente pesquisa difere destes achados, uma vez que 53,05% dos pesquisados demonstraram total esclarecimento sobre a doença, o que inclui sua definição, importância do tratamento medicamentoso e não-medicamentoso, além dos fatores agravantes.

**Tabela 2:** Distribuição de frequência do grau de esclarecimento sobre patologia entre os pacientes hipertensos cadastrados na USF Água Cristal Belém-PA, no ano de 2007.

Grau de esclarecimento sobre a patologia	Frequência	%
Totalmente esclarecido	87	53.05
Parcialmente esclarecido	51	31.10
Não tem ideia	26	15.85
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100</b>

\*P < 0.05 (Teste Qui-Quadrado p < 0.0001)

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da postura dos hipertensos frente ao tratamento foi fundamental para averiguar os diferentes níveis de adesão/

abandono à terapêutica recomendada. Encontrou-se, então, uma taxa de 48,17% de pacientes que seguiam corretamente as orientações médicas, 40,24% que seguiam inadequadamente e 11,59% que não seguiam as orientações. O principal motivo para a não adesão deste último grupo foi de natureza cultural e socioeconômica

**Tabela 3:** Distribuição de frequência do posicionamento frente ao tratamento dos pacientes hipertensos cadastrados na USF Água Cristal Belém-PA, no ano de 2007.

Posicionamento em relação ao tratamento	Frequência	%
Segue corretamente as orientações	79	48.17
Segue inadequadamente as orientações	66	40.24
Não segue as orientações médicas	19	11.59
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100</b>

\*P < 0.05 (Teste Qui-Quadrado p < 0.0001)

Fonte: Dados da Pesquisa

A presente pesquisa confirma que a relação médico-paciente deve ser base de sustentação para o sucesso do tratamento anti-hipertensivo. A participação de vários profissionais da área da saúde, com abordagem multidisciplinar ao hipertenso, pode facilitar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, aumentar o controle da doença<sup>10</sup>.

Apesar de a adesão ter sido satisfatória entre os pesquisados, cabe a USF dar continuidade à realização de ações educativas e estratégias criativas para conscientizar a população da importância da adesão integral ao tratamento da HA, para evitar complicações e promover a qualidade de vida. Essas iniciativas seriam essenciais tanto para resgatar aqueles que abandonaram o tratamento como para elevar o nível de adesão de alguns pacientes.

#### 4 Conclusão

A maioria dos hipertensos atendidos na Unidade Saúde da Família Água Cristal era do sexo feminino; na faixa etária entre 53 a 59 anos; com a faixa de peso entre 53,6 a 68,2 quilos; estatura entre 1,53 a 1,61 metros; não apresentava obesidade; tendo renda familiar mensal entre 1 e 3 salários mínimos; com o primeiro grau incompleto; que seguiam a

dieta orientada pelo médico, fazendo uso moderado de sal; não praticavam atividade física; não ingeriam álcool e nunca haviam fumado.

Quanto à adesão ao tratamento, verificou-se que a maioria compareceu à última consulta, sendo totalmente esclarecida quanto à patologia em questão. Além disso, seguia corretamente as orientações médicas, sendo que aqueles que seguiam inadequadamente ou não seguiam o tratamento, agiam dessa maneira em função de aspectos culturais e sócio-econômicos.

#### Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos. 2012. [acesso em 8 maio 2013]. Disponível em <http://hiperdia.datasus.gov.br/>.
2. Nonino-Borges CB, Santos JE. Terapia nutricional nas alterações metabólicas associadas à hipertensão arterial (*diabetes melito*, dislipidemias, hiperuricemia). Rev Bras hipertens 2004;11(2):98-101.
3. Maciel IC, Araújo TL. Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial, em Fortaleza. Rev Latinoam Enferm 2003;11(2):45-9.
4. Lopes HF, Moraes ED. Tratamento não-medicamentoso da hipertensão arterial. Rev Soc Cardiol 2003;13(1):148-55.
5. Santos ZMSA, Frota MA, Cruz DM, Holanda SDO. Adesão do cliente hipertenso ao tratamento: análise com abordagem interdisciplinar. Texto & Contexto Enferm 2005;14(3):332-40.
6. Araujo JC, Guimarães AC. Controle da hipertensão arterial em uma unidade de saúde da família. Rev Saúde Pública 2007;41(3):368-74.
7. Pierin AMG, Mion Junior D, Fukushima JT, Pinto AR, Kaminaga MM. O perfil de um grupo de pessoas hipertensas de acordo com conhecimento e gravidade da doença. Rev Esc Enf USP 2001;35(1):11-8.
8. Souza AS, Antonucci AT, Bianchi B, Boamorte CC, Fontana CF, Neves Neto FG, *et al.* Caracterização dos hipertensos e das assistências na área de abrangência da UBS Alvorada-Londrina, PR. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2003.
9. Péres DS, Magna JM, Viana LA. Portador de hipertensão arterial: atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas. Rev Saúde Pública 2003;37(5):635-42.
10. Pierin AMG, Strelec MAAM, Mion Junior D. O desafio do controle da hipertensão arterial e a adesão ao tratamento. In: Pierin AMG. Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar. São Paulo: Manole; 2004. p.275-89.

